

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corrio Braziliense Class.: Nambiquara

Data: 28/03/93 Pg.: 19 391

Nambiquaras ameaçam tomar posto da Funai

Cleia Martins

Conflitos envolvendo índios nambiquara, madeireiros e funcionários da administração regional da Fundação Nacional do Índio (Funai), de Vilhena (RO), podem resultar em guerra entre os índios das 13 tribos de nambiquaras do Vale do Guaporé (MT). Na última semana a situação agravou-se quando um grupo de índios da tribo kithaulu e funcionários da Funai encontraram madeireiros dentro de uma reserva e queimaram todo o maquinário e apreenderam uma camionete D-20, levando-a para Vilhena.

O cacique nambiquara, Lourenço Arlindo, que se encontrava em Brasília quando o fato ocorreu, disse que os índios vão invadir o posto da Funai para resgatar a D-20. "Os madeireiros estavam trabalhando com o cacique Kenton, a pedido dele mesmo, pois não tem outros meios de manter o seu povo", informou. Segundo o cacique algumas tribos estão vendendo madeira para poderem se sustentar, "porque a Funai não está cumprindo o seu papel". Ele denunciou que somente as madeiras vendidas sem a intermediação dos funcionários da Funai são apreendidas.

O índio Calossu, da tribo kithaulu, encontra-se em Vilhena para resolver a questão. Segundo ele, se os madeireiros não saírem da área, não vão devolver a camionete. Informou ainda que, das

13 tribos nambiquaras, apenas duas estão comerciando madeira e que o restante é contra. O administrador da Funai em Vilhena, Marco Antônio de Paula, disse que alguns índios estão acobertando os madeireiros que, por sua vez, estão "roubando os índios". "A Funai não dispõe de recursos para fiscalizar e os madeireiros estão incentivando os conflitos entre os índios", completou o administrador.

Quanto ao envolvimento de funcionários em irregularidades, Marco Antônio de Paula disse que tem conhecimento do assunto. Segundo ele, as denúncias dos índios da reserva de Comodoro (MT) de que o administrador da regional de Cuiabá, Ariovaldo dos Santos, esteja envolvido, juntamente com outros funcionários, com a venda da madeira carece de provas. "A Funai não aprova a venda de madeiras das reservas, porque é ilegal. Se existir algum caso, a Polícia Federal será acionada", informou, acrescentando que um grupo de índios que são contra a comercialização da madeira virá a Brasília pedir solução ao Governo Federal, antes que a questão se torne mais grave.

O cacique Lourenço e os índios João Nambiquara e Ronaldo Kithaulu vieram a Brasília para pedir ajuda ao Ministério da Justiça e denunciar as irregularidades praticadas pelos funcionários e ex-funcionários da Funai.

Índios estão abandonados

De acordo com as denúncias, os índios não contam com assistência médica, estão sem transporte para os doentes, sem alimentação e sem roupas. Grande parte dos recursos destinados aos apsentados indígenas fica com os funcionários, que repassam em mercadoria (fubá e arroz) uma pequena parcela do dinheiro.

Para não morrerem de fome e de doença, segundo o cacique Lourenço, os nambiquaras autorizaram a retirada de madeira branca (que não é de lei). Segundo ele, a "administração da Funai em Cuiabá autoriza os madeireiros, arrecadando dinheiro para o uso particular". De acordo com a declaração do cacique, após os madei-

reiros terem pago antecipadamente e feito o corte, a administração incita os índios a matarem os madeireiros e queimarem seus equipamentos. Do outro lado, os madeireiros armam os índios.

Uma associação fantasma, criada por um ex-funcionário da Funai, Marcelo dos Santos, também vem explorando os índios. Os nambiquaras denunciam que esta entidade, conhecida por Awaru, vem arrecadando muito dinheiro no exterior, principalmente na Alemanha, e não transforma em benefício para os índios. A Awaru, segundo o cacique Lourenço, é formada pelo "Cartel de Vilhena", que não permite a entrada de pessoas que não estejam de acordo com os métodos de seus dirigentes. O índios nambiquaras estão revoltados com a falta de apoio da Funai. O posto da aldeia do cacique Lourenço foi fechado.